

Universidade Federal de Campina Grande  
Disciplina: Informática e Sociedade  
Professor: Robert Menezes  
Curso: Ciência da Computação  
Aluno1: Cilas Medeiros de Farias Marques  
Aluno2: Brenno Harten Pinto Coelho Florêncio

### **F3 - Resumo capítulo 3 - Freire**

Texto: Obsolescência e tecnologia.

Com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento de novos aparelhos, têm-se tornado cada vez mais comum o hábito do abandono de equipamentos e materiais, muitos ainda providos de alguma serventia, mesmo que para outra pessoa. Tal fato pode ser melhor analisado em países desenvolvidos, como no caso dos EUA, que vendem seu lixo eletrônico para países subdesenvolvidos como Gana na África, ao invés de doá-los ou reaproveitá-los. Contudo, esse abandono não é característica única dos desses locais, países como o Brasil, considerado o maior gerador de lixo eletrônico dentre os países emergentes, também são prova de que o acúmulo de aparelhos obsoletos está presente em todo o mundo, muitas vezes, não recebendo o tratamento adequado.

Observando mais criteriosamente, é possível perceber que essa produção incontrolável de lixo tem ligação direta com a lógica do sistema em que vivemos e com o modelo de desenvolvimento científico e tecnológico que adotamos, afinal, numa sociedade capitalista, sempre existe algo melhor que algo. Desse modo, a ideia de que “o novo envelhece rápido na era industrial”, se torna cada vez mais concreta, ao passo em que o próprio desenvolvimento industrial torna os produtos obsoletos na mesma velocidade que lança novas mercadorias. Essa característica cíclica de lançamento de algo novo e melhor, em junção à limitação proposital da vida útil dos produtos, acarretou na própria definição de “obsolescência programada”.

Ainda sim, independentemente da obsolescência do produto ser ou não programada pelos produtores, os consumidores, no decorrer do tempo, foram ficando cada vez mais alienados e crenças de que o novo é sempre melhor o velho e que não se deve valorizar o “inferior”. O próprio mercado evoluiu e passou a utilizar de estudos para manipular o consumidor e fazê-lo querer sempre estar atualizado. Dessa forma, alcançando um ponto onde se tornou desnecessário que um objeto tenha de ser danificado para ser descartado, pelo contrário, o fetiche criado pelo “novo” faz com que o velho seja facilmente desprezado, mesmo estando em perfeitas condições.

Assim é possível entender como as grandes cidades, em que as novidades chegam mais rápido, são agregados de riquezas, tecnologias, esquecimento e ruínas. Ademais, em seus interiores, objetos modernos e de luxo dividem o mesmo espaço que dejetos e homens puxando carroças de “materiais recicláveis”. Isso talvez, seja a consequência de um progresso acelerado, que não se atenta aos danos futuros, e esquece propositalmente do presente, tornando tudo instável e momentâneo.

Além disso, devido esse progresso acelerado, criou-se uma necessidade por mobilidade, que, circunstancialmente, veio a aumentar o sentimento de atenuação do tempo. Assim, juntamente com a evolução da tecnologia, ocasionando o desuso do pensamento e da memória, acarretando, muitas vezes, na predefinição do que deva ser pensado ou lembrado pelos indivíduos.

A evolução da tecnologia, junto ao seu uso, provocou mudanças “sutis” no sentimento de pertencimento das pessoas. Cabines telefônicas, vistas como algo público, foram perdendo espaço para os celulares e computadores, aparelhos pessoais e de fácil acesso, que levam em seu interior informações particulares de seus donos. Com isso, tornou-se possível notar uma maior divisão entre o espaço público e o privado, algo que de certa forma, possibilitou a ampliação do acesso, manipulação e difusão da informação. O sentimento de liberdade foi aflorado pelas facilidades das novas tecnologias, as pessoas começaram a se sentir mais à vontade para receber e emitir textos, imagens e áudios. Porém, quanto maior se tornou a sensação de liberdade, menor se fez o sentimento de segurança, devido à percepção de que qualquer pessoa também têm a liberdade de utilizar das mesmas tecnologias para causar malefícios a alguém.

Outro ponto de destaque é o surgimento de novas profissões e oportunidades que se adequam ao ambiente tecnológico. Apesar da sociedade não está tão preparada para com a velocidade das transformações, já que a base da economia atual ainda necessita de empregos e funções básicas que não foram substituídas pela tecnologia, como, pedreiros, e empregadas domésticas, esse processo de desenvolvimento acaba sendo, de certa forma desgastante, não apenas para um sociedade, ainda não preparada, mas também para o meio ambiente, que sofre com a demanda de recursos. A prevalência de uma cultura de descarte, sem educação aos meios de reciclagem e reutilização é um dos fatores que acarretam no maior acúmulo de destroços no mundo, já que os recursos ambientais são finitos, e os seus materiais, utilizados pela indústria, não recebem o tratamento adequado após o desuso populacional.